

## PERFIL PSICOLÓGICO DE ATLETAS DE RUGBY

Paula Eugênio Pereira<sup>1</sup>, Thuane Angelo Silva<sup>2</sup>, Dra. Adriana Aparecida Ferreira de Souza<sup>3</sup>, Ms. Geovana Melissa A. Castrezana<sup>4</sup>

Estudante do Curso de Psicologia; e-mail: [paula\\_ep86@hotmail.com](mailto:paula_ep86@hotmail.com) 1

Estudante do Curso de Psicologia e-mail: [thuaneangelo@gmail.com](mailto:thuaneangelo@gmail.com) 2

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [adriana.a.f.souza@gmail.com](mailto:adriana.a.f.souza@gmail.com) 3

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [geovana\\_castrezana@hotmail.com](mailto:geovana_castrezana@hotmail.com) 4

Área do conhecimento: Psicologia do Esporte

Palavras-chave: Psicologia do Esporte, Perfil Psicológico,

### INTRODUÇÃO

Foi apresentada uma definição do esporte como uma atividade ligada ao esporte e a competição, que possui caráter institucional envolvendo esforço físico enérgico ou até mesmo o emprego de habilidades motoras complexas, sendo que a participação depende de motivação que pode ser interna ou externa. Esta é uma definição que corresponde ao esporte como prática diferente da recreação, (BARBANTI, 2006). A partir dessa definição é possível pensar em práticas individuais ou coletivas. Essa definição associada ao conceito de coletivo deu espaço para definir o Rugby como uma modalidade coletiva disputada em equipe possibilitando assim o desenvolvimento de habilidades de convivência em grupo e comunicação. Para essa modalidade ainda há muito o que ser estudado pois é pouco difundida no Brasil, mas o que foi possível compreender através do estudo é que corresponde a uma modalidade que exige condicionamento físico dos atletas devido ao grande nível de contato na sua prática, outra característica em relação ao Rugby é que existe um dinamismo que envolve sua prática, possibilitando assim que qualquer um possa iniciar a prática esportiva, não são estabelecidos biótipos específicos ou características pessoais determinantes.

A possibilidade da prática ao alcance de qualquer indivíduo intensifica a necessidade de traçar um perfil psicológico a partir de traços de personalidade, para assim definir as características em destaque na equipe. De acordo com Bandura (2006), a personalidade é o resultado da interiorização daquilo que se aprende, podendo ser de forma direta ou por modelação. Entende-se que o meio funciona como modelo e através da observação e aprendizagem desses repertórios comportamentais reproduzem-se esses comportamentos, atribuindo ao repertório comportamental aquilo que foi aprendido com o meio. Estas aprendizagens sofrem influência de fatores como a importância afetiva que se apresenta nesse modelo, que pode levar o indivíduo a reproduzir as suas características, o tornando semelhante ao modelo de importância afetiva. Não é possível pensar em esporte sem associar a fatores psicológicos que influenciam, e diversas vezes, determinam o desempenho de um atleta. Portanto essa é a maior contribuição ao investigar e avaliar os traços psicológicos dos atletas (CUSIN e NAVARRO, 2013).

Para esta pesquisa foram utilizados dois instrumentos de avaliação, a bateria Fatorial de Personalidade, criada a partir da teoria dos Cinco Grandes Fatores de Personalidade. Sendo o traço o elemento principal da teoria dos cinco fatores, as soluções apresentadas para os mecanismos de influências destes traços percorre o caminho dinâmico da personalidade, diferente do modelo estrutural (LIMA e SIMÕES, 2000).

## **OBJETIVO**

O objetivo desta pesquisa foi identificar os perfis psicológicos dos atletas de uma equipe de Rugby Da região do alto Tietê e especificamente identificar os traços de personalidade dos atletas, verificar características cognitivas que interferem nas características de personalidade e estabelecer uma comparação entre os perfis psicológicos e as posições desempenhadas na equipe.

## **METODOLOGIA**

### **Participantes**

Para isso foram convidados 25 atletas dos quais 12 se voluntariaram, sendo que apenas 4 concluíram todas as etapas. Deste número real de 12 indivíduos os participantes dos gêneros masculino e feminino entre 19 e 43 anos.

### **Material**

A coleta de dados foi realizada por meio de Questionário Sócio demográfico e foram utilizados, para avaliação das características psicológicas, dois instrumentos: a Bateria Fatorial de Personalidade e a BPR5, primeira, que é um instrumento para avaliação da personalidade baseado na teoria dos Cinco Grandes Fatores: Extroversão, Socialização, Realização, Neuroticismo e Abertura a experiências. Já a BPR-5 é um instrumento de avaliação simultânea do raciocínio geral e das aptidões do indivíduo. Este é composto por cinco subtestes, sendo eles: Prova de raciocínio abstrato (Prova RA); Prova de Raciocínio Verbal (Prova RV); Prova de Raciocínio Espacial (Prova RE) Prova de Raciocínio Numérico (Prova RN) e Prova de Raciocínio Mecânico (Prova RM). Uma ferramenta de auxílio no levantamento do perfil psicológico, partindo do pressuposto de que quanto maior a quantidade de indicadores comportamentais do traço, melhor é a sua representação (ALMEIDA e PRIMI, 2000).sessas aplicações foram rigorosamente dentro das especificações do manual de cada instrumento.

### **Procedimento**

Após o parecer do comitê de pesquisa foi realizado o contato com a equipe esportiva para o agendamento com os atletas para a aplicação dos testes que foram realizados em duas sessões.

## **RESULTADOS/DISCUSSÃO**

Para o índice N, os atletas apresentaram resultados altos em N (50%) indicando tendências de alta independência emocional, o que pode ser confundido com indiferença em relação às outras pessoas, Apresentaram predisposição a oscilações de humor e apresentam dificuldades de controlar emoções negativas podendo apresentar baixa tolerância a frustração, dificuldade em manter motivação para realizar tarefas longas ou difíceis, necessitando de estímulos para concluir as atividades, tais características podem ser indicadores de atenção para a determinação e disciplina na pratica esportiva para os atletas. Nas dimensões extroversão e realização os índices encontrados foram baixos, indicando que esses atletas podem ter problemas para expressar as ideias publicamente e concluir tarefas a médio e longo prazo, evitam tarefas mais complexas e demonstram comportamento que pode ser considerado hostilidade, Na dimensão abertura, os atletas atingiram escore baixo o que pode ser um indicador de personalidade rígida, menos propensa a realizar atividades novas que fujam a rotina de Essas características podem ser direcionadas para a pratica esportiva, favorecendo assim o desenvolvimento na modalidade através da disciplina e rigidez na execução das atividades esportivas.

Através do comparativo de um estudo realizado por Rabelo, 2013 foi possível identificar que Os atletas submetidos à aplicação dos instrumentos nesta pesquisa não apresentam os resultados desejáveis como liderança e autodomínio, porém as motivações e interesses

peçoais podem se sobressair à essas características que podem ser adaptadas às circunstâncias cabíveis à prática esportiva. As diferenças identificadas podem ser justificadas pelo contexto social dos sujeitos pesquisados, o que sugere que novos estudos devem ser realizados para uma comparação mais precisa entre os resultados.

Uma segunda bateria de provas foi aplicada nos indivíduos com o objetivo de mensurar Raciocínio Verbal, Raciocínio abstrato, Raciocínio mecânico, Raciocínio Espacial e Raciocínio Numérico, através de problemas de caráter cotidiano ou novidades. Na BPR-5 os resultados encontrados indicam que para a amostra selecionada os atletas obtiveram indicadores Muito inferiores em todas as baterias, exceto para um sujeito que obteve indicador Inferior para Raciocínio Verbal,

## CONCLUSÃO

A partir dos resultados parciais encontrados através dos encontros realizados para coleta de dados, aplicação de instrumentos e visitas a jogos e treino dos atletas pesquisados foi possível concluir que, para essa amostra, as características de personalidade desejáveis como liderança, autodomínio, extroversão e comunicação social não possuem representação significativa para este grupo. Entretanto a identificação de um traço não determina a personalidade do indivíduo e sim sua predisposição para determinado comportamento (NUNES, 2010). Portanto a utilização do instrumento de avaliação é uma ferramenta que possibilita mensurar esses traços que foram apresentados, com o objetivo de iniciar uma construção do perfil psicológico destes atletas, a precisão das informações que define o quanto essas características irão ou não influenciar o posicionamento dos atletas em campo e depende de um aprofundamento, porém o perfil apresentado se demonstra diferente daquilo esperado para atletas competidores profissionais.

O que deve ser considerado relevante é que o interesse e comprometimento com a prática são demonstrações que não condizem por completo com os resultados dos testes, portanto há outros fatores que demandam a permanência e atuações destes atletas na equipe. Outro fato relevante é que o Rugby, por representar uma modalidade dinâmica, torna-o diferente de qualquer outro tipo de esporte coletivo, PASSOS, 2010. E é essa uma das características que permite a prática independente das características identificadas nos resultados. Acredita-se que para um aperfeiçoamento das habilidades em campo, as características mais fortes encontradas sejam trabalhadas de forma que afete positivamente o desempenho dos atletas, considerando que o traço é definitivo mas o comportamento não, esse pode ser modelado de modo que os objetivos sejam cumpridos. Quanto aos índices encontrados em relação aos cinco tipos de raciocínio avaliados no instrumento devem ser realizados mais estudos que possam complementar os resultados não considerando apenas estes, como uma definição das capacidades de raciocínio avaliadas, sugere-se um aprofundamento nos estudos para justificar os índices encontrados.

## REFERÊNCIAS

BANDURA, Albert; AZZY, Roberta Gurgel, POLYDORO, Soely. **Teoria Social Cognitiva**: Conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 2008 Cap 6 pp123 -131.

BARBANTI, Valdir. O que é esporte? Revista Brasileira de Educação Física e Saúde, v.11, n.1, p. 54-58, 2006. Disponível em:

<<http://www.eferp.usp.br/paginas/docentes/Valdir/O%20que%20e%20esporte.pdf>>  
Acessado em: 20 Dez. 2014.

CUSIN, Marcelo Angeloni; NAVARRO, Antônio Coppi. Perfil psicológico das atletas femininas da Federação Paulista de Futsal. **RBF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 5, n. 18, p. 3, 2013. Disponível em: <http://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4901976.pdf> Acesso em 20 de Mar. De 2015.

LIMA, Margarida Pedrosa; SIMÕES, Antônio. Teoria dos cinco fatores: Uma proposta inovadora ou apenas uma boa arrumação do caleidoscópio personológico? **Análise Psicológica**, v.18, n.2, p. 171-179, 2000. Disponível em <http://publicacoes.ispa.pt/publicacoes/index.php/ap/article/view/412/pdf>, acesso em 12 de Maio de 2015.

NUNES, Carlos Henrique Sancineto da Silva; HUTZ, Claudio Simon; NUNES, Maiana Farias de Oliveira. **Bateria Fatorial de Personalidade: Manual Técnico**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PASSOS, Pedro. (2010). Rugby. Cruz Quebrada: Faculdade Motricidade Humana cap. 2, pp 75.

PRIMI, Ricardo; ALMEIDA L. S. Bateria de Provas de Raciocínio; Bateria de Provas de Raciocínio: Manual Técnico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.

RABELO, Ivan Sant'Ana. **Investigação de traços de personalidade em atletas brasileiros**: análise da adequação de uma ferramenta de avaliação psicológica. 2013. Tese (Doutorado em Pedagogia do Movimento Humano) - Escola de Educação Física e Esporte, University of São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/39/39133/tde-12022014-133441/>>. Acesso em: 2016-08-07